



Momento é bom para a depilação a laser, mas cuidados são necessários

O inverno é a hora certa para brilhar no verão. Hora de perder aqueles quilos, hora de cuidar da pele e, muito especialmente, o inverno é o momento certo para livrar-se dos pelos indesejáveis e de todas as suas circunstâncias: lâminas de barbear, cremes depilatórios e a depilação com cera. No entanto, alguns detalhes importantes fazem a diferença entre o sucesso e a frustração.

Lasers para remover pelos corporais não são fáceis como uma máquina fotográfica, que você foca, dispara e obtém uma foto perfeita. Há o foco e os disparos, mas os resultados dependem de vários fatores. Se você for tratado ou tratada com o tipo errado de *laser*, ou se o equipamento não tiver o ajuste correto, os resultados podem ser frustrantes — não apenas quanto à remoção máxima dos pelos (não existe a remoção total), como também queimaduras e hiperpigmentação (no caso de peles mais escuras) e até aumento do crescimento de pelos pode acontecer.

Os disparos fracionados do *laser* atingem os folículos pilosos, danificando-os e impedindo que os pelos cresçam novamente, o que não acontece instantaneamente — são necessárias algumas sessões. O processo é lento e os pulsos e a intensidade dos feixes de luz devem ser cuidadosamente ajustados pelo médico dermatologista, que precisa conhecer Física para compreender a dinâmica do equipamento e obter dele o melhor desempenho.

Há mais de 20 anos a tecnologia a *laser* está evoluindo; portanto, quanto mais moderno o equipamento, melhor a chance de bons resultados. Hoje temos maior diversidade de equipamentos, por exemplo, os *lasers* de rubi são ótimos para depilar pelos finos e leves. O *laser* de alexandrita tem indicação segura para pele clara e para grandes áreas do corpo. O *laser* de diodo é o



mais indicado para as peles escuras e também pode tratar grandes áreas, como as pernas ou o peitoral. O *laser* YAG é bastante seguro para todos os tipos de pele, incluindo a negra, no entanto pode ser um pouco mais incômodo do que os outros. Os equipamentos de luz intensa pulsada também podem remover pelos, mas somente nas peles claras.

Após fazer uma análise clínica, o médico é capaz de estimar o número de sessões de tratamento que serão necessárias para a remoção de pelos da área desejada. Essa é outra pergunta legítima que você pode e deve fazer. Um número médio de sessões está entre quatro e seis, com espaçamento de

quatro a seis semanas entre elas, pois o *laser* só trabalha sobre o pelo que está em crescimento. Mas tudo isso depende da área a ser depilada, das características do pelo e da resposta do seu corpo nas primeiras sessões, além da experiência do médico.

A depilação a *laser* para peles escuras ou bronzeadas até há pouco tempo não funcionava, pois o pigmento da pele absorvia a energia do *laser* e aquecia junto com os folículos, provocando queimaduras e manchas na pele.

Os equipamentos mais modernos, desde que bem ajustados, fazem com que o procedimento seja bem-sucedido, com resultados excelentes. Para os pelos brancos, porém, ainda não há solução. Assim como os pelos loiros, a melanina é pouca, incapaz de atrair a luz do *laser*. Nesses casos, a melhor alternativa ainda é a eletrólise, que mata os folículos

capilares com uma corrente elétrica suave.

Ter conhecimento das características do tratamento, dos critérios da indicação desse ou daquele equipamento, das precauções e das possibilidades reais de sucesso é importante. Um dermatologista bem preparado será capaz de dar todas as explicações necessárias e de resolver quaisquer intercorrências. Informe-se antes do tratamento, porque profissionais não qualificados podem trazer resultados complicados.

* **Luciana Maluf**, médica dermatologista do Hospital Sírio-Libanês, na capital paulista, é membro da Sociedade Brasileira de Dermatologia e da Academia Americana de Dermatologia.

